

**CONSANGUINIDADE, ENDOGAMIA E ILEGITIMIDADE  
NA FREGUESIA DE SÃO ROQUE DO PICO (AÇORES)**

MARIA MANUELA LIMA<sup>1</sup>

MALCOLM T. SMITH<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Departamento de Biologia, Universidade dos Açores  
Rua Mãe de Deus, 58. P - 9502 PONTA DELGADA codex

<sup>2</sup> Department of Anthropology, University of Durham, DURHAM DH1 3HN

**INTRODUÇÃO**

Os objectivos que estiveram na base do trabalho de campo desenvolvido ao longo desta Expedição relacionaram-se com a recolha de dados acerca dos vários aspectos biodemográficos da ilha do Pico.

Uma vez que os registos no Pico não se encontravam devidamente preservados ou organizados, alargou-se a pesquisa à ilha do Faial, onde o material encontrado no Arquivo Municipal da Horta foi posto à disposição pelo Director da Biblioteca Pública.

Em resumo, os dados recolhidos incluem extractos de :

- 1- Registos de casamentos ocorridos na freguesia de São Roque (1876-1911).
- 2- Registos de baptismos da freguesia de Santa Luzia (1880-1885).
- 3- Registos de baptismos da freguesia de São Roque (1880-1890).
- 4- Registos constantes do "Livro de entrada de Expostos" (1779-1828).

Se bem que nem todos os dados recolhidos tenham ainda sido analisados com pormenor, apresentam-se seguidamente os resultados preliminares da análise dos tópicos 1 e 4.

Foram recolhidos 145 casamentos da freguesia de São Roque, a partir dos registos de casamento católicos. O estudo abrangeu o período 1896-1911, cujos registos se encontravam na Conservatória do Registo Civil da referida freguesia. Dado o reduzido número de anos em estudo, optou-se por uma análise anual e não quinquenal, como é norma neste tipo de trabalho.

Para os casamentos referidos procedeu-se à organização de um banco de dados em computador. Foram realizadas as seguintes análises:

- Determinação do coeficiente de consanguinidade aparente;
- Análise da evolução do movimento marital (Endogamia/Exogamia);
- Cálculo da percentagem de ilegitimidade.

Dos 145 casamentos realizados, 27 foram consanguíneos (19.3%). A evolução do número total de casamentos e do número de casamentos consanguíneos é visível na Figura 1.

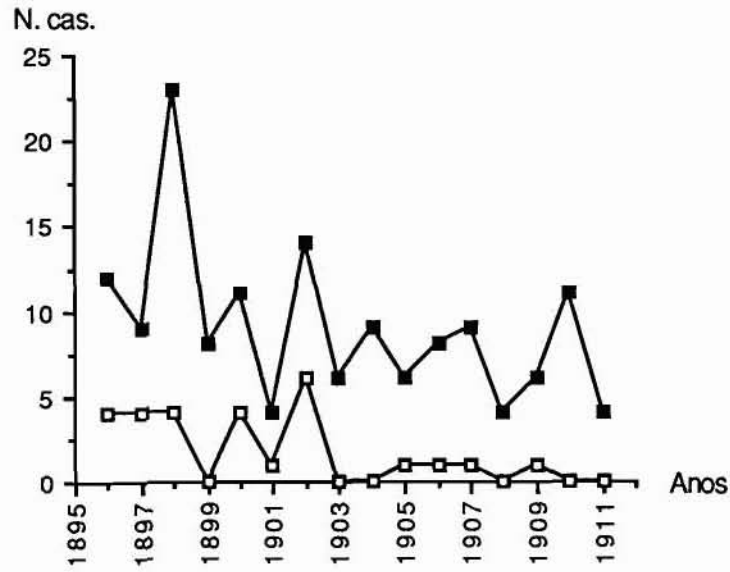


Figura 1. Número total de casamentos e número de casamentos consanguíneos na freguesia de São Roque.

As percentagens de casamentos consanguíneos são bastante variáveis. O valor máximo observado é de 44.4%, no ano de 1897 (Figura 2).

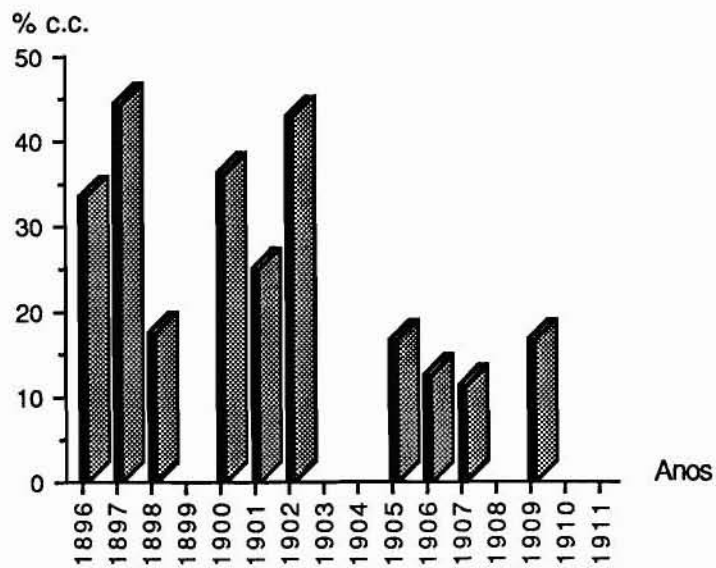


Figura 2. Percentagens de casamentos consanguíneos.

A evolução do coeficiente de consanguinidade para cada um dos quinquênios em análise está expressa na Figura 3.

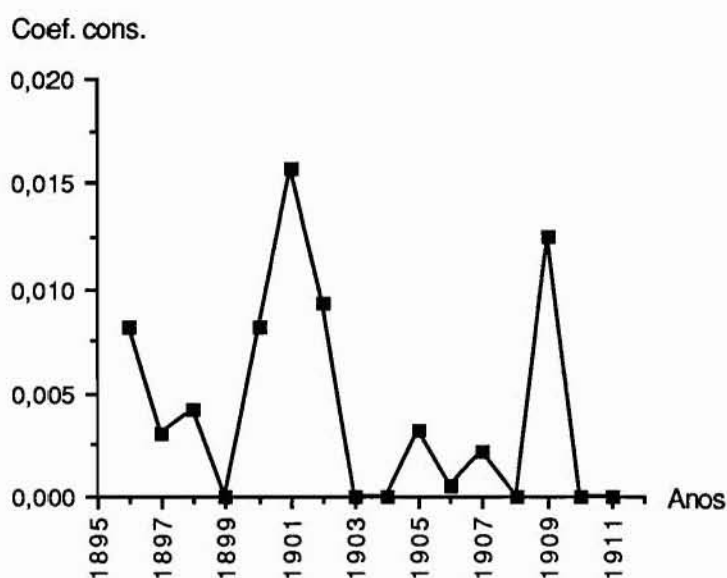


Figura 3. Evolução do coeficiente de consanguinidade.

Os resultados referentes ao movimento marital (endogamia/exogamia), para a totalidade dos anos em estudo, constam da Figura 4. Os casamentos entre indivíduos naturais da freguesia de São Roque atingem 68.8% do total, percentagem manifestamente elevada. A aplicação da fórmula de Lepage (1981), para o cálculo do número de indivíduos de São Roque que escolheram o seu conjuge exterior à freguesia, durante o período em análise, revela que apenas 9.6% dos indivíduos estão nas condições referidas anteriormente.

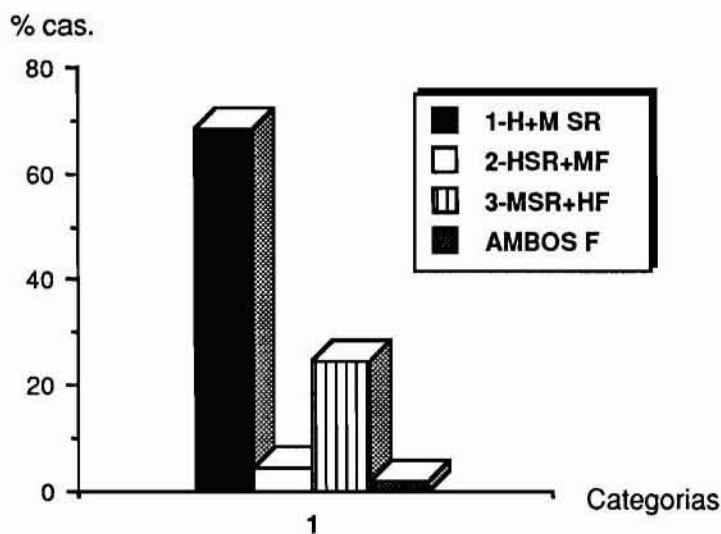


Figura 4. Movimento marital (endogamia/exogamia), para a totalidade do período em estudo.

Para o cálculo da percentagem de ilegitimidade teve-se em consideração quer os indivíduos em cujo registo constava a palavra "ilegítimo", quer aqueles assinalados como "expostos".

A percentagem de ilegitimidade obtida foi de 8.4%. Este valor é semelhante ao encontrado por Areia (1985), para a população de Tábua.

Os valores do coeficiente de consanguinidade da freguesia em estudo são elevados, especialmente no que se refere aos anos de 1896, 1900, 1901 e 1902 e 1909, onde oscilam entre 811.4 e 1563.0 (coef. x  $10^5$ ). Para este resultado contribui sem dúvida o facto do número de casamentos em estudo ser reduzido (Abade, 1983), sendo assim possível a existência de maiores alterações decorrentes por vezes da introdução de um único casamento consanguíneo (caso de 1901).

Apesar das oscilações verificadas observa-se uma tendência ao abaixamento do coeficiente.

Relativamente ao movimento marital, São Roque revelou-se uma freguesia fortemente endogâmica, para o que terá contribuído, sem dúvida, o isolamento geográfico, que aliás se estendia praticamente a toda a ilha.

De entre as categorias exogâmicas, a mais representada é a que se refere às uniões entre mulheres de São Roque e homens de fora, o que de facto confirma o regime matrilocal dos casamentos, comum às outras freguesias dos Açores já estudadas.

A estimativa da percentagem de filhos ilegítimos é importante, pois em qualquer casamento onde um dos conjuges seja ilegítimo é possível existir consanguinidade sem que esta seja detectada. O fenómeno da ilegitimidade é assim um indicador importante da consanguinidade não aparente mas possível (Areia, 1985).

Neste contexto seria contudo essencial determinar a taxa de mortalidade das crianças ilegítimas em relação às legítimas. Desta determinação depende a importância do fenómeno da ilegitimidade na evolução dos níveis de consanguinidade. A este respeito Fuster (1984), aponta para uma taxa de mortalidade infantil mais elevada para o caso dos indivíduos ilegítimos, o que significa que estes têm uma probabilidade menor de contraírem casamento, nomeadamente com um seu parente. Este aspecto permanece por analisar para a população de São Roque do Pico.

#### BIBLIOGRAFIA

- ABADE, A. , 1983. Freguesia de Rio de Onor. Estudo Biodemográfico. I- Consanguinidade aparente, *Antropologia Portuguesa*, 1:33-42.
- AREIA, M.R.L. , 1985. Étude préliminaire sur l'évolution de la consanguinité et de l'endogamie de la population de Tábua (Portugal), pp. 121-129. *IV Congresso Espanhol de Antropologia Biológica, Barcelona*.
- FUSTER, V. , 1984. Extramarital reproduction and infant mortality in Rural Glicia (Spain). *Journal of Human Evolution*, 13:457-463.
- LEPAGE, Y. , 1981. *L'assortiment matrimonial en Belgique - approche socio-demographique. Methodes et résultats ruraux et urbains*. Dissertação de Doutoramento, Universidade Livre de Bruxelas.